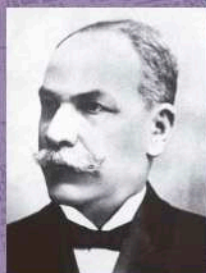
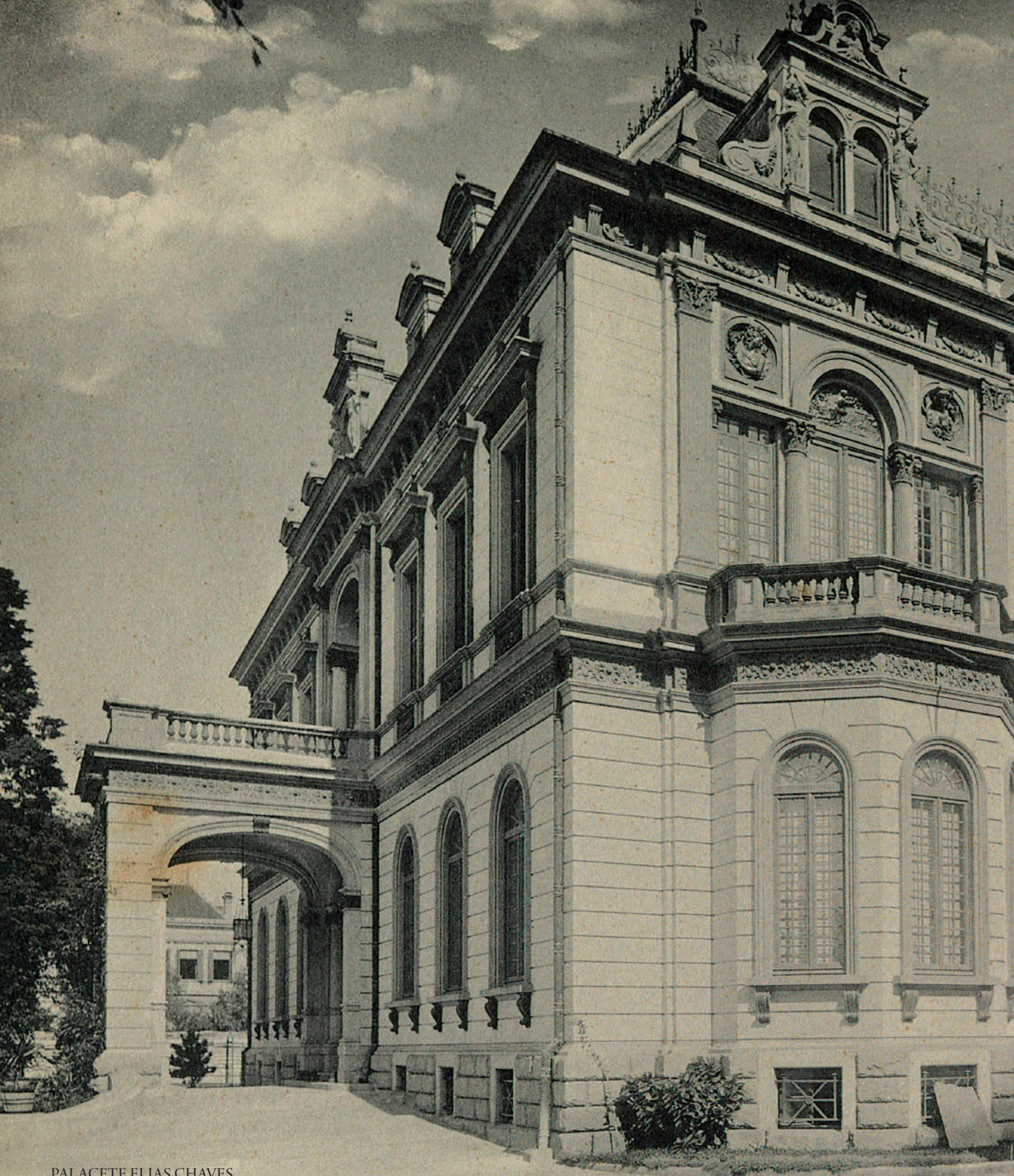


SÃO PAULO E OS PIONEIROS:

Novos Encontros

Coordenação
Jacques Marcovitch e Maria Cristina Oliveira Bruno





PALACETE ELIAS CHAVES

Foto: Guilherme Gaensly, [1902?]

Acervo da Fundação Biblioteca Nacional, Brasil





SÃO PAULO E OS PIONEIROS:

Novos Encontros

publicações
BBM

Coordenação
Jacques Marcovitch e Maria Cristina Oliveira Bruno

S239

São Paulo e os pioneiros: novos encontros / coordenadores: Jacques Marcovitch e Maria
Cristina Oliveira Bruno. - 1.ed. - São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2020.
112 p. ; 20 x 25 cm

ISBN: 978-65-87963-07-9

1. História de São Paulo. 2. Demografia e economia de São Paulo. 3. Museologia
4. Iconografia. I. Marcovitch, Jacques. II. Bruno, Maria Cristina Oliveira.

CDD 338.981

Bibliotecária: Jeanne B. Lopez, CRB-8/7268



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Vahan Agopyan

Vice-reitor Antonio Carlos Hernandez



PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pró-reitora Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

Pró-reitora adjunta Margarida Maria Krohling Kunsch



BIBLIOTECA BRASILEANA GUITA E JOSÉ MINDLIN

Diretor Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

Vice-diretor Alexandre Moreli



PUBLICAÇÕES BBM

Editor Plínio Martins Filho

Editores assistentes Millena Santana

Claudia Alejandra Sarmiento Moreno

Direitos reservados à

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

Rua da Biblioteca, 21 | CEP 05508-065

Cidade Universitária, São Paulo, SP, Brasil

E-mail: bbm@usp.br | Tel.: (11) 2648-0320

Printed in Brazil 2020

Foi feito o depósito legal

As Publicações BBM estão à disposição dos detentores de direitos de uso de imagem
que não responderam às solicitações enviadas ou não foram localizados.



Patrocínio



Concepção
e Pesquisa



Realização

Implementação



Apoio



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



APRESENTAÇÃO

por Jacques Marcovitch
e Maria Cristina Oliveira Bruno

Este livro marca uma etapa na itinerância nacional da exposição *Pioneiros & Empreendedores*. A mostra aconteceu no Palácio dos Campos Elíseos, em São Paulo, no final de 2019, fruto de exitosa parceria entre os seus organizadores e o Sebrae. Na cerimônia de abertura, os pioneiros, por meio da obra que construíram e de seu legado imaterial, foram-nos apresentados por seus descendentes: Luiz Fernando Furlan (*Attilio Fontana*), Betty e David Feffer (*Leon Feffer*), Frederico Lundgren (*os Lundgren*), Basílio Jafet (*Nami Jafet*) e Ilana Benchimol Minev (*Samuel Benchimol*).

A publicação que agora chega aos leitores integra um projeto editorial iniciado em 2012, com o livro *Os caminhos do processo de musealização*, e continuado em 2016, com a obra *O Brasil reencontra os pioneiros – Textos e contextos regionais*, ambos atrelados às exposições organizadas pela Expomus e realizadas no Rio de Janeiro, em Manaus, Fortaleza e no Recife.

O volume *São Paulo e os pioneiros* traz em sua primeira parte ensaios de Francisco Vidal Luna e Herbert S. Klein, Alexandre Macchione Saes e Jacques Marcovitch, tendo por foco a cena econômica, demográfica e política em que se iniciou e prosperou o pioneirismo empreendedor no estado de São Paulo. Complementam-se, esses conteúdos, na interpretação do mesmo fenômeno e seus nexos com elementos decisivos de nossa memória social, como a Independência, o abolicionismo e os ideais republicanos.

A segunda parte da publicação reúne textos que informam sobre os caminhos percorridos para o processo de musealização apresentado em São Paulo. O texto de Maria Cristina Oliveira Bruno desvela as características dessa exposição no que tange ao processo museológico-curatorial colaborativo, com ênfase para a sua apresentação no Palácio dos Campos Elíseos, um singular exemplo de um lugar da memória referente ao pioneirismo empreendedor paulista. Outros dois textos, na sequência, informam sobre as distintas dimensões de pesquisa que subsidiaram este projeto. Por um lado, Fernanda Carvalho explicita a importância da pesquisa iconográfica neste contexto e, por outro, Viviane Longo detalha aspectos da pesquisa voltada para o refinamento do discurso museológico. O texto de Marina Toledo relata as ações educativas realizadas ao longo do período em que a exposição ficou aberta ao público.

Nos meses que antecederam a abertura e ao longo do período em que este projeto esteve aberto a visitação, diversos encontros, seminários e cursos foram realizados, com a participação de distintos segmentos de profissionais vinculados à temática do pioneirismo e à produção deste evento museológico.

A realização da exposição no Palácio dos Campos Elíseos, atraindo cerca de 7 mil visitantes e harmonizando-se com as finalidades do Sebrae, chegou a despertar o interesse daquela entidade pela instalação permanente, no histórico local, de um “Museu do Empreendedorismo”, a partir do projeto expositivo e de sua base teórica.

Os entendimentos foram suspensos em decorrência da devolução do espaço ao governo do estado. Cabe registrar, no entanto, o enfático interesse manifestado pela Superintendência do Sebrae como um bem-vindo e animador reconhecimento ao projeto e a seus desdobramentos. Outro estímulo a ser registrado foi o apoio à exposição pelo Liceu de Artes e Ofícios, coincidentemente fundado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, um dos pioneiros homenageados. Comoveu-nos o depoimento de um dos alunos do Curso de Educação Profissional Técnica em Multimídia, que se encarregou da criação de uma campanha publicitária para a exposição. Escreveu o jovem que essa experiência trouxe resultados concretos em sua iniciação profissional. Promover o encontro de uma pessoa com o seu ofício, talvez de vida inteira, representa muito para um projeto que trata da missão social do empreendedorismo.

Por último, registremos um fato que sensibilizou fortemente a equipe do projeto: a publicação de editorial no jornal *O Estado de S. Paulo*, de 27 de outubro de 2019, destacando a relevância da exposição. O título e o subtítulo já antecipavam o conteúdo de aplauso irrestrito: *“A saga do desenvolvimento. O verdadeiro empreendedor é empregador, não predador do trabalho alheio, porque sabe apreciá-lo e paga o seu preço”*. A mostra, sublinhava o texto, era uma verdadeira “imersão balsâmica” e captava o empreendedorismo e suas virtudes com exemplos inspiradores para a construção de uma nova era.

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE

O PIONEIRISMO PAULISTA ENTRE O PASSADO E OS DESAFIOS DO FUTURO

DEMOGRAFIA E ECONOMIA PAULISTA: 1850-1950	13
PIONEIROS E EMPREENDEDORES NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DO BRASIL: COMO CELEBRAR 2022?	20
PIONEIROS PAULISTAS E PIONEIRAS BRASILEIRAS EM TEMPOS DE TRANSFORMAÇÃO	28
DESCENDENTES, DEPOIMENTOS E DOCUMENTOS	46

SEGUNDA PARTE

O REENCONTRO DOS PIONEIROS EM SÃO PAULO: NOVOS OLHARES MUSEOLÓGICOS

MEMÓRIAS ENTELAÇADAS:	
PIONEIROS & EMPREENDEDORES EM SÃO PAULO	49
A PESQUISA ICONOGRÁFICA SOBRE O PIONEIRISMO PAULISTA	71
A PESQUISA PARA OS DISCURSOS MUSEOLÓGICOS	85
DIÁLOGOS ENTRE OS JOVENS, PIONEIRAS E PIONEIROS	96

MEMÓRIAS ENTELAÇADAS: PIONEIROS & EMPREENDEDORES EM SÃO PAULO

por Maria Cristina
Oliveira Bruno

O projeto museológico *Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil*, constituído por uma exposição, ações educativas e eventos acadêmicos, chegou à cidade de São Paulo em setembro de 2019. Trata-se de uma iniciativa que construiu seu processo de musealização a partir do entrelaçamento entre as distintas dimensões da memória – individual/coletiva/histórica – referentes ao tema central e, nessa cidade, agregou ainda a perspectiva dos lugares de memória, uma vez que foi apresentado no Palácio dos Campos Elíseos, cenário cúmplice e singular das tradições e rupturas paulistas.



Ministério da Cidadania, Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa,
e SEBRAE-SP apresentam

PIONEIROS & EMPREENDEDORES

a saga do desenvolvimento no Brasil

- VISITAÇÃO DE 19 DE SETEMBRO A 1º DE DEZEMBRO DE 2019 -
De terça a domingo, das 10h às 17h | Entrada gratuita

CENTRO NACIONAL DE REFERÊNCIA EM EMPREENDEDORISMO,
TECNOLOGIA E ECONOMIA CRIATIVA | PALÁCIO DOS CAMPOS ELÍSEOS



Painel e banners
de entrada da
exposição

Após uma itinerância iniciada em 2010 no Rio de Janeiro, percorrendo Fortaleza, Manaus e Recife, essas iniciativas museológico-curatoriais estão registradas em dois livros: *Os caminhos do processo de musealização* (2012) e *Textos e contextos regionais* (2016).¹

Ao longo desse percurso foi possível experimentar a validade do conceito gerador e do roteiro expositivo, refinar os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do projeto, implementados a partir da dinâmica de curadoria compartilhada, encontrar distintas realidades regionais e, sobretudo, identificar as potencialidades educacionais dessa temática e construir interlocuções com o momento presente.

Esse projeto, que partiu de produção editorial e certames acadêmicos consolidados e cultivou sua inspiração essencial no compromisso com a divulgação museológica, construiu as suas rotas por meio da experimentação da ação curatorial, entendendo-a como cúmplice da interdependência entre conhecimentos múltiplos, especialidades técnicas, campos profissionais delimitados e expectativas compartilhadas.

(BRUNO, 2012, p. 67)

Trata-se de uma proposta museológica ancorada na hipótese de que é possível, em um discurso expositivo, entrelaçar as distintas dimensões da memória e, ao mesmo tempo, questioná-las no que se refere às suas singularidades, reciprocidades e complementaridades. Partindo de produção editorial que escrutinou 24 biografias de empreendedores que foram pioneiros no Brasil,² submetendo-as, ao mesmo tempo, aos dilemas das vidas labirínticas,

procuramos, também, desenvolver o conceito gerador museológico a partir da compreensão de distintos vetores, compreendendo que este projeto não deveria se caracterizar pela apresentação de biografias, mas, ao contrário, deveria extrair dessas trajetórias pessoais os elementos que identificam os pioneiros e como esses elementos poderiam servir de bússola na atualidade para desvelarmos a pedagogia empreendedora, como um caminho promissor para as novas gerações. Nesse sentido, nos pautamos nos seguintes conceitos:

- > labirinto: multiplicidade de caminhos e decisões;
- > capacidade antecipatória em relação aos empreendimentos;
- > mecanismos produzidos para superação de situações adversas;
- > leitura de contexto que orientou as ações pioneiras;
- > busca da inovação para ampliação dos negócios.

(BRUNO, 2012, p. 69)

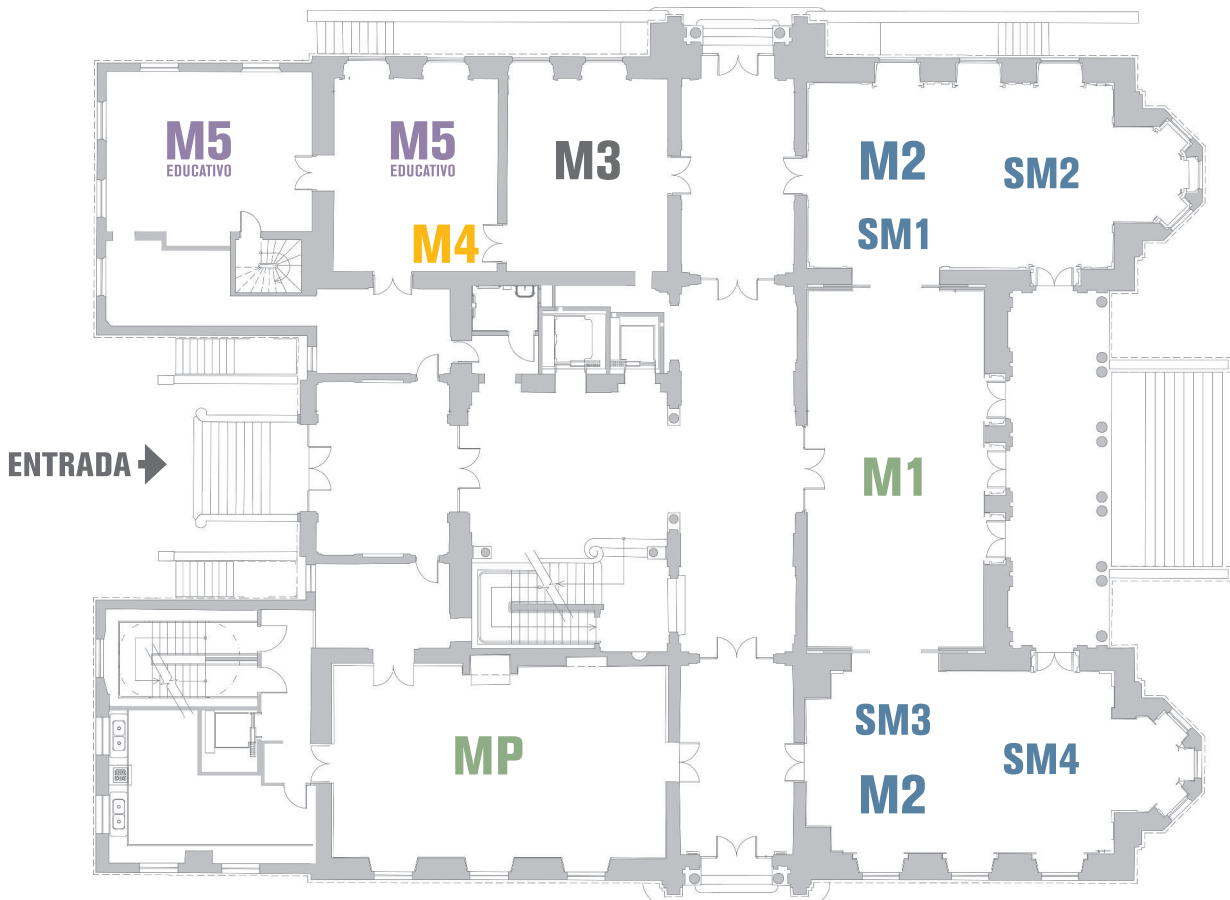
1. As duas obras mencionadas foram coordenadas por Jacques Marcovitch e Maria Cristina Oliveira Bruno e contam com textos que apresentam temas sobre as problemáticas históricas que envolvem o pioneirismo empreendedor no Brasil. Abordam também questões museológicas e educativas inseridas no projeto museológico.

2. Esta referência corresponde à obra matriz deste projeto museológico, a trilogia *Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil*, coordenada por Jacques Marcovitch, que abordou as seguintes trajetórias: os Prado, Nami Jafet, Francisco Matarazzo, Ramos de Azevedo, Jorge Street, Roberto Simonsen, Julio Mesquita, Leon Feffer, Barão de Mauá, Luiz de Queiroz, Atilio Fontana, Valentin dos Santos Diniz, Guilherme Guinle, Lafer-Klabin, José Ermírio de Moraes, Gerdau-Johannpeter, os Lundgren, Luiz Tarquínio, Bernardo Mascarenhas, Delmiro Gouveia, Roberto Marinho, Augusto Trajano de Azevedo Antunes, Samuel Benchimol e Edson Queiroz.

Além de um módulo desenvolvido exclusivamente para a mostra em São Paulo, o roteiro que norteou a exposição foi equacionado em cinco módulos, que foram mantidos em toda a itinerância, a saber:

<p>MÓDULO 1 o encontro com os pioneiros e seus empreendimentos</p> <p>MÓDULO 2 os pioneiros e o Brasil Submódulo 1 > Brasil Monárquico Submódulo 2 > Primeira República Submódulo 3 > Era Vargas Submódulo 4 > Brasil Contemporâneo</p>	<p>MÓDULO 3 diálogos entre os pioneiros</p> <p>MÓDULO 4 os percursos e as ações dos pioneiros</p> <p>MÓDULO 5 os pioneiros, os empreendimentos e nós</p> <p>MÓDULO PAULISTA os pioneiros em São Paulo</p>
---	---

Na montagem paulistana foi acrescentado o módulo “Os pioneiros em São Paulo”, mas nessa versão da exposição, de um modo geral, foram necessários desdobramentos e atualizações na linha do tempo sobre as mudanças e inovações que acompanharam os tempos dos pioneiros; nas tecnologias que constituem os recursos expográficos, inserindo novos temas e imagens; e, de forma muito especial, foi possível fazer uma evocação às mulheres pioneiras e ao Palácio dos Campos Elíseos.



1. SINERGIAS E EMBATES ENTRE AS DISTINTAS DIMENSÕES DAS MEMÓRIAS DOS EMPREENDEDORES PIONEIROS

Nas últimas décadas, diversos campos de conhecimento das humanidades, como a História, a Antropologia, a Sociologia da Cultura, entre outros, têm demonstrado interesse pelas abordagens que problematizam as particularidades das diferentes dimensões da memória, questionando os aspectos que envolvem as sinergias entre essas particularidades e as configurações de identidades, e tratando das idiossincrasias e dos embates em relação à constituição de conjuntos de bens patrimoniais. As discussões sobre o antagonismo entre memória e esquecimento, preservação e desenvolvimento, passado e presente também têm ocupado muito da energia dos profissionais que transitam nesses circuitos acadêmicos. Nas palavras de Joël Candau:

A história busca revelar as formas do passado, enquanto a memória as modela, um pouco como faz a tradição. A primeira tem uma preocupação de ordenar, a segunda é atravessada pela desordem da paixão, das emoções, dos afetos. A história pode vir a legitimar, mas a memória é fundadora. Ali onde a história se esforça em colocar o passado a distância, a memória busca fundir-se nele. (CANDAU, 2011, pp. 131-132)

Podemos sublinhar o interesse e a atenção do campo da Museologia por essas abordagens, mas sobretudo a sua potencialidade de construir discursos voltados à valorização dos indicadores de memórias e de direcioná-los para a educação sobre o patrimônio, a partir do enquadramento, da preservação e da extroversão de fenômenos do passado vinculados à articulação de vestígios, documentos, coleções e acervos identificados no presente e subordinados a processos de musealização. Estes, por sua vez, colaboram com a construção das identidades em suas distintas dimensões, com o reconhecimento de mudanças e permanências históricas, com a identificação de valores individuais e coletivos e com o “ser e estar” nesse lugar, em um certo lugar.

São processos que permitem a vivência de experiências de pertencimento, de conhecimento crítico sobre as trajetórias socioculturais que nos envolvem e nos ajudam a elaborar empatias nesses contextos. Entretanto, é importante destacar que a maior potencialidade das ações museológicas reside na capacidade de colaborar com a educação da memória, de acordo com o seu explícito envolvimento nos sistemas de administração dessa memória. Conforme a afirmação de Pedro Cardoso (2014), “a museologia é responsável pelo destino do que valorizamos”.

Buscamos, com o projeto *Pioneiros & Empreendedores*, construir o discurso expositivo entrelaçando as distintas dimensões da memória e, assim, articulamos os módulos do roteiro expográfico a partir da proposição de perguntas, com vistas a argumentar em relação aos respectivos temas e propiciar os questionamentos, mas também as sinergias entre as memórias coletivas e históricas, partindo de “casos” individuais e particulares que, de forma labiríntica, teceram horizontes coletivos e interferiram em contextos históricos deste país.

Nesta oportunidade, em São Paulo, abrimos a exposição com o painel tradicional do projeto, com as fotos dos 24 biografados, ladeadas por pequenos desenhos das silhuetas femininas, referências sutis que evocam a presença das mulheres na introdução da exposição.

Painel de entrada da exposição. Em suas laterais, silhuetas das mulheres pioneiras

Da mesma maneira, inserimos painéis com textos e imagens sobre a historicidade do Palácio dos Campos Elíseos, sede que hospedou a exposição, as ações educativas e os eventos acadêmicos. Trata-se de explicitar, na abertura do discurso expositivo, a importância desse “lugar da memória” no que se refere às abordagens reveladas ao longo da exposição – um lugar, um espaço, uma residência que acolheu diferentes vivências, do privado ao público, do familiar às esferas do poder, do doméstico ao administrativo que, por sua vez, está localizado em um território que tem acompanhado muitas transformações da cidade de São Paulo e da sociedade paulistana e paulista.

A possibilidade de apresentar a exposição e realizar as atividades correlatas nesse espaço agregou valor aos propósitos do projeto museológico, propiciando uma inflexão sobre o conceito gerador e em relação aos argumentos tratados tanto na exposição quanto nas ações educativas. O roteiro expositivo encontrou nas próprias salas do palácio os espaços adequados, que já haviam sido vivenciados pelos protagonistas de grande parte dos temas e das memórias que a exposição apresenta.

O Palácio dos Campos Elíseos e sua inserção urbana, em um território que tem experimentado tantas mudanças e rupturas, assume neste momento, sem dúvida, um perfil de resiliência patrimonial e com isso permite que as poéticas inerentes ao discurso expositivo despertem fruições com forte expressão afetiva. De certo modo, esse “lugar da memória” é testemunho, é cúmplice e protagonista da saga dos pioneiros e empreendedores de São Paulo.



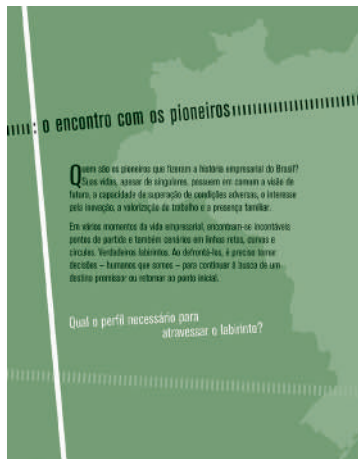
Painéis expositivos sobre a arquitetura e ocupação do Palácio dos Campos Elíseos ao longo do tempo

O primeiro módulo, “O encontro com os pioneiros e seus empreendimentos”, ancorado na apresentação de silhuetas dos 24 biografados a partir da dimensão individual da memória, propõe a questão introdutória “Qual o perfil necessário para atravessar o labirinto?” e é enunciado na exposição com o texto:

Quem são os pioneiros que fizeram a história empresarial do Brasil? Suas vidas, apesar de singulares, possuem em comum a visão de futuro, a capacidade de superação de condições adversas, o interesse pela inovação, a valorização do trabalho e a presença familiar.

Em vários momentos da vida empresarial, encontraram-se incontáveis pontos de partida e também cenários em linhas retas, curvas e círculos. Verdadeiros labirintos. Ao defrontá-los, é preciso tomar decisões – humanas que somos – para continuar à busca de um destino promissor ou retomar ao ponto inicial.

Com o propósito de dar protagonismo aos pioneiros,³ este módulo se desdobra, inclusive e por intermédio de vídeos, em alguns aspectos das respectivas histórias de vida, avançando em fatos das memórias coletivas propiciados ou envolvidos pelos seus empreendimentos e que contam com inserções nos acontecimentos econômicos e políticos do seu tempo. Essa imersão nas memórias particulares ainda é reverberada com a apresentação de objetos pessoais.



Painel de abertura do módulo 1

Totens e vitrines dos pioneiros



3. É importante sublinhar que 12 desses pioneiros desenvolveram as suas atividades em São Paulo e deixaram as suas marcas nos circuitos econômicos, políticos e culturais, tendo frequentado muito o Palácio dos Campos Elíseos.



Painel de abertura do módulo 2

Já no segundo módulo, “Os pioneiros e o Brasil”, as memórias coletivas são valorizadas pelos empreendimentos e contextualizadas em diferentes momentos da história do país, apresentados cronologicamente. Este segmento é introduzido pelo questionamento “*Como estar à frente de seu tempo?*” e pelo texto:

Em diferentes momentos da história do Brasil, as ações dos pioneiros estiveram entrelaçadas em processos políticos, atuando em confluência e nos limites do papel do Estado. Com percepção aguçada sobre o país, capacidade de inovação e superação de condições adversas, os pioneiros foram homens de sua época e, ao mesmo tempo, à frente dela.

Neste módulo, que é subdividido em quatro segmentos, as biografias abrem espaço para os marcos de inovação e mudanças no processo histórico entre os séculos XIX e XXI. É perceptível o envolvimento de diversos empreendimentos e, portanto, de seus gestores, na condução do desenvolvimento do país. Em cada período histórico, as perguntas são realinhadas e, de forma propositiva, inauguram o submódulo seguinte.

No submódulo “Brasil monárquico”, a pergunta “*Que condições criadas pelos pioneiros favorecem empreendimentos do próximo período?*” estabelece interlocução com o texto referencial:

Os pioneiros marcaram este momento de ruptura na história econômica do Brasil, liderando o surgimento de bancos, indústrias e atividades comerciais. Foi um período de transformação de uma economia agrícola centrada na cafeicultura de exportação para uma economia que dá início à tardia industrialização no país.



Foto em 3D da saída do módulo 1 para a entrada do módulo 2, submódulo 1, “Brasil Monárquico”

O submódulo dedicado à “Primeira República” apresenta a indagação “*Como o desenvolvimento da industrialização e da urbanização contribuiu para a capacidade de inovação e a visão de futuro dos pioneiros?*”, a partir da seguinte argumentação:

A transição para a República e para o trabalho livre condicionou um cenário de incertezas políticas e econômicas nos primeiros anos do novo governo.

A imigração, o surgimento de novos espaços urbanos e o crescimento da industrialização ganharam força. Nesse contexto, os movimentos de reivindicação dos trabalhadores colocaram os empresários diante de questões sociais.



Totens e vitrines do submódulo 2



A “Era Vargas” nomeia o terceiro submódulo e desvela a pergunta “*De que forma é possível identificar a presença do Estado nas trajetórias empresariais dos pioneiros neste período?*”, que, por sua vez, é problematizada com o seguinte texto de apresentação:

Durante os quinze anos em que Getúlio Vargas permaneceu no poder, seu governo se destacou pela criação de um projeto de Estado nacional, pela promoção efetiva da indústria, pela consolidação de leis trabalhistas e pela repressão às vozes contrárias ao regime político. A trajetória empresarial de vários pioneiros possibilitou a realização de projetos conjuntos com o governo federal, principalmente em relação à siderurgia e ao petróleo.

Totens e vitrines do submódulo 3



O último submódulo, “Brasil contemporâneo”, enuncia a questão dos nossos dias – “*Quais as contribuições das trajetórias dos pioneiros para a construção do século XXI?*” – e explicita alguns caminhos para a reflexão, com o seguinte texto:

Nas últimas décadas, o país passou por diferentes modelos político-econômicos e, hoje, encontra-se em processo de consolidação do Estado democrático. Assistiu-se a uma expansão das várias áreas de empreendimentos, orientadas a uma atuação global.



Totens e vitrines do submódulo 4

Neste segundo módulo, dedicado à inserção dos empreendimentos e de seus pioneiros ao longo do tempo, referenciados pelos distintos períodos da história do país, foram introduzidas silhuetas de mulheres empreendedoras,⁴ apenas com o objetivo de fazer uma evocação à presença feminina e pontuar que essa inserção, neste e em muitos outros contextos, ainda corresponde a memórias exiladas – aquelas das quais sabemos da existência, mas ainda temos dificuldade de contextualizá-las na historicidade de muitos vetores no Brasil. São memórias individuais, que algumas vezes têm ressonância em contextos de memórias coletivas, mas que raramente aparecem com protagonismo nas memórias históricas. Essa evocação foi introduzida pela primeira vez na exposição e descortinou muitas possibilidades de pesquisa futura, além de alimentar de forma singular as ações educativas. No processo de seleção para a escolha de mulheres para a introdução de um novo enfoque de gênero neste projeto expositivo, tivemos a especial preocupação com a representatividade étnica e regional em relação ao Brasil.

AS MULHERES PIONEIRAS

Muitos temas têm sido atualizados desde a primeira edição da exposição *Pioneiros & Empreendedores*, realizada no Museu Histórico Nacional em 2010. Nestes dez anos, o projeto adquiriu novos horizontes, ampliando o formato, os debates e o alcance dos temas que com ele dialogam. Esse movimento inevitável da passagem do tempo tornou premente a inserção de novas figuras na narrativa da exposição.

Nesta edição de *Pioneiros & Empreendedores*, à luz de estudos recentes e interdisciplinares que abordam as questões sociais através de novas lentes de pesquisa – como as perspectivas de gênero e raça – trazemos uma pequena contribuição para essa ordem do dia.

Por essa razão, somam-se aos vinte e quatro pioneiros das edições anteriores outras oito figuras que vêm, numa sutil evocação, compor a exposição para também, e principalmente, servirem como inspiração ao público visitante.

Importantes não somente por suas posturas ou ações em vida, as mulheres escolhidas para esta exposição estão aqui por sua representatividade.

Pela primeira vez neste formato e pela primeira vez em São Paulo, a presença de algumas mulheres também pioneiras na exposição é uma oportunidade de tirar a cortina da invisibilidade que durante muito tempo as envolveu.

Muito em voga na atualidade, a temática das mulheres pioneiras coloca em discussão o legado deixado por elas e, com isso, as conexões que podemos fazer hoje ou que talvez já tenhamos feito outrora, agora com maior destaque.

Painel de texto sobre as mulheres empreendedoras e fragmento do folder da exposição

AS MULHERES PIONEIRAS

Muitos temas têm sido atualizados desde a primeira edição da exposição *Pioneiros & Empreendedores*, realizada no Museu Histórico Nacional em 2010. Nestes dez anos, o projeto adquiriu novos horizontes, ampliando o formato, os debates e o alcance dos temas que com ele dialogam. Esse movimento inevitável da passagem do tempo tornou premente a inserção de novas figuras na narrativa da exposição.

Nesta edição de *Pioneiros & Empreendedores*, à luz de estudos recentes e interdisciplinares que abordam as questões sociais através de novas lentes de pesquisa – como as perspectivas de gênero e raça – trazemos uma pequena contribuição para essa ordem do dia.

Por essa razão, somam-se aos vinte e quatro pioneiros das edições anteriores outras oito figuras que vêm, numa sutil evocação, compor a exposição para também, e principalmente, servirem como inspiração ao público visitante.

Importantes não somente por suas posturas ou ações em vida, as mulheres escolhidas para esta exposição estão aqui por sua representatividade.

Pela primeira vez neste formato e pela primeira vez em São Paulo, a presença de algumas mulheres também pioneiras na exposição é uma oportunidade de tirar a cortina da invisibilidade que durante muito tempo as envolveu.

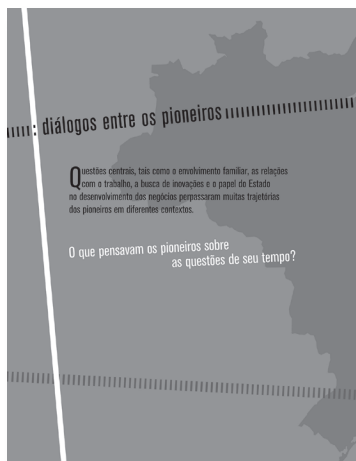
Muito em voga na atualidade, a temática das mulheres pioneiras coloca em discussão o legado deixado por elas e, com isso, as conexões que podemos fazer hoje ou que talvez já tenhamos feito outrora, agora com maior destaque.



4. Diante de tantos exemplos notáveis, com enorme dificuldade foram selecionadas: Veridiana Valéria da Silva Prado (1825–1910), Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz (1856–1936), Eugênia Ana dos Santos (1869–1938), Índia Vanuïre (?–1918), Nise da Silveira (1905–1999), Irmã Dulce (1914–1992), Dorina de Gouvêa Nowill (1919–2010) e Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (1935–1990).

Os embates e entrelaçamentos entre as dimensões das memórias individuais, coletivas e históricas surgem no terceiro módulo, “Diálogos entre os pioneiros”, uma vez que temas de relevância para o país são inseridos em interlocuções entre os pioneiros. Por meio de recursos de imagem, luz e som, são apresentadas diversas discussões sobre alguns dos dilemas enfrentados, inerentes aos tempos que couberam aos pioneiros viver. Este módulo é enunciado com a pergunta “O que pensavam os pioneiros sobre as questões de seu tempo?” e apresentado da seguinte forma:

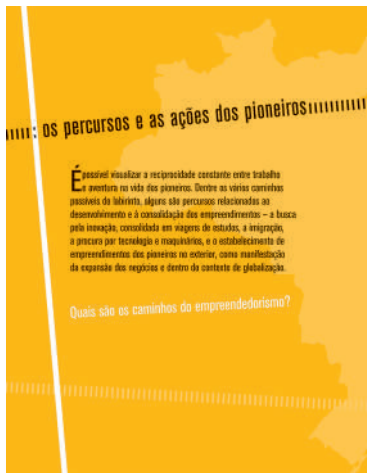
Questões centrais, tais como o envolvimento familiar, as relações com o trabalho, a busca de inovações e o papel do Estado no desenvolvimento dos negócios perpassaram muitas trajetórias dos pioneiros em diferentes contextos.



Acima, painel de abertura do módulo 3 e painéis interativos

O quarto módulo notadamente indica um pormenor da perspectiva histórica, explicitando “Os percursos e as ações dos pioneiros”, com foco em suas viagens, seus deslocamentos em busca de inovações e a consequente retroalimentação dos empreendimentos e, por sua vez, de facetas do progresso nos negócios. É introduzido pela pergunta “*Quais são os caminhos do empreendedorismo?*” e apresentado de acordo com o seguinte texto:

É possível visualizar a reciprocidade constante entre trabalho e aventura na vida dos pioneiros. Dentre os vários caminhos possíveis do labirinto, alguns são percursos relacionados ao desenvolvimento e à consolidação dos empreendimentos – a busca pela inovação, consolidada em viagens de estudos, a imigração, a procura por tecnologia e maquinários e o estabelecimento de empreendimentos dos pioneiros no exterior, como manifestação da expansão dos negócios e dentro do contexto de globalização.



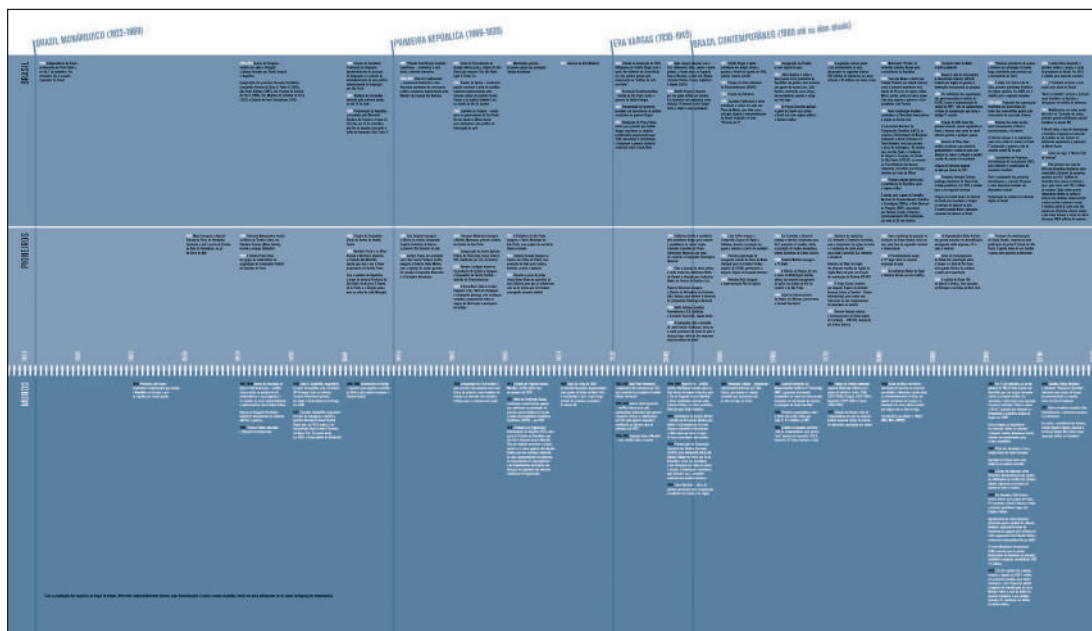
Acima, painel de abertura do módulo 4 e painéis interativos





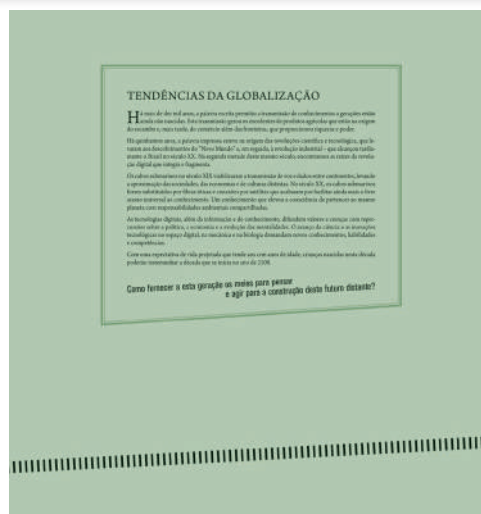
Este módulo foi desdobrado com a apresentação da linha do tempo, que evidenciou sinergias e reciprocidades entre as trajetórias individuais, a inserção de fatos vivenciados coletivamente e os tempos alargados da História.

Painel “Linha do Tempo”



Ainda foi necessário inserir um texto para descrever o cenário dos impactos da globalização nas ações coletivas, na contemporaneidade, que não apenas alterou o perfil dos empreendimentos, como levou o país ao estabelecimento de novas diretrizes internas, no que se refere ao manejo de suas responsabilidades políticas e econômicas e sua projeção internacional.

Painel “Tendências da Globalização”

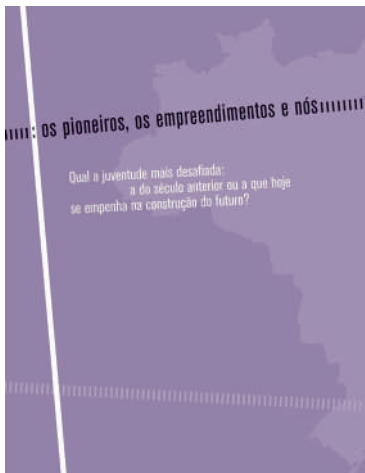


O quinto módulo, “Os pioneiros, os empreendimentos e nós”, é dedicado às atividades em grupo, especialmente durante as visitas que contam com ações interpessoais e mediação de educadores. Do ponto de vista expográfico, esse ambiente ainda apresenta frases inseridas nas paredes, extraídas das vivências dos pioneiros e contextualizadas em torno da seguinte ideia:

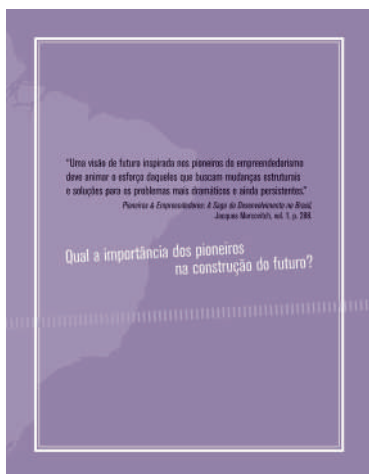
Uma visão de futuro inspirada nos pioneiros do empreendedorismo deve animar o esforço daqueles que buscam mudanças estruturais e soluções para problemas mais dramáticos e ainda persistentes.

(MARCOVITCH, 2003, p. 288)

Na sua abertura, a pergunta é “Qual a juventude mais desafiada: a do século anterior ou a que hoje se empenha na construção do futuro?” E no fechamento do módulo há mais uma interrogação: “Qual a importância dos pioneiros na construção do futuro?”.



Panel de abertura do módulo 5 e imagens dos educadores e alunos em atividade



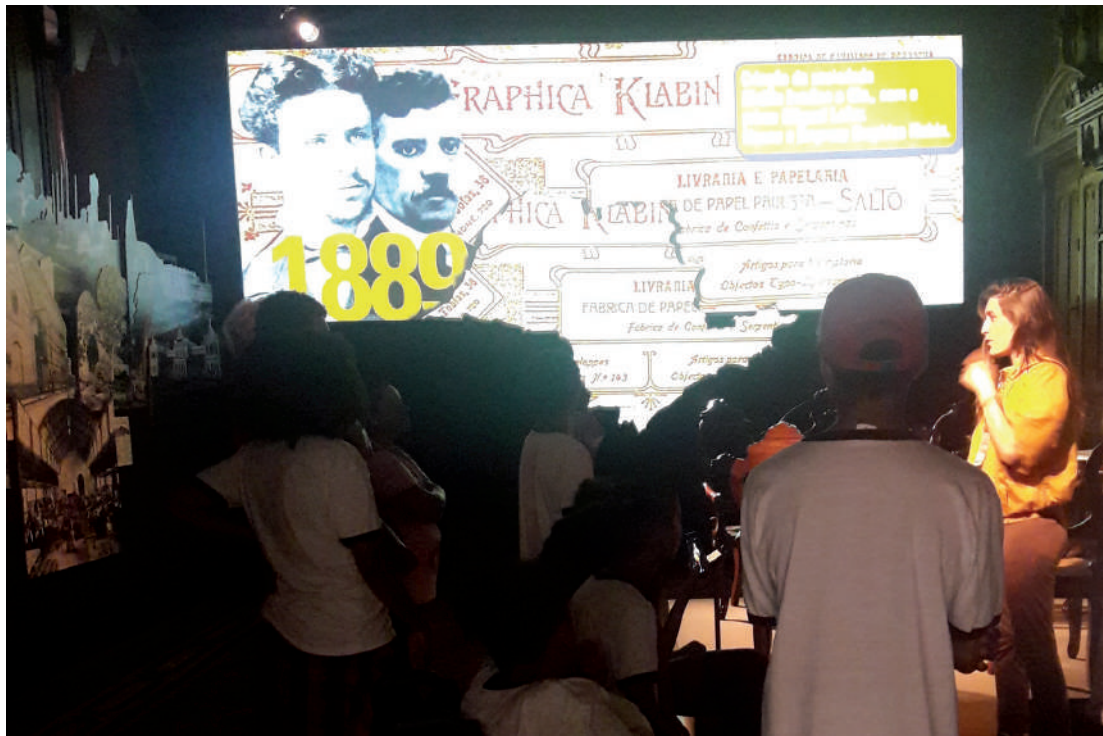
Panel de fechamento do módulo 5 e imagem da Avenida Paulista como marco da cidade

O módulo Paulista, “Os pioneiros em São Paulo”, é enunciado com o seguinte texto:

A cidade de São Paulo, a partir do século XIX, se desenvolveu com muita rapidez, passando por modificações profundas na paisagem, nas relações de trabalho, nas formas de acumulação de riqueza e nas condições de vida de sua população. Os habitantes do estado e da cidade homônima tiveram de, muitas vezes, ir, vir e conviver com fluxos migratórios, até mesmo de outros estados e países. A composição que resulta desses fluxos populacionais faz de São Paulo um lugar de pulsante diversidade e, para os pioneiros que aqui viveram, idealizaram e construíram seus empreendimentos, tal característica não poderia ter sido mais marcante.

A apresentação no Palácio dos Campos Elíseos contou com um módulo dedicado a São Paulo, como também realizamos módulos dedicados às questões locais ao longo da itinerância. A concepção museológica levou em consideração três premissas: a oportunidade da ambientação de uma sala do próprio palácio, testemunhando e contextualizando um momento dos pioneiros em São Paulo, a necessidade de mostrar de dentro do palácio as mudanças ao longo do tempo no bairro de seu entorno e o desafio de elaborar o discurso expositivo a partir de sinergias entre as memórias individuais, coletivas e históricas enraizadas e vivenciadas em São Paulo.

Assim, o módulo também contou com imagens, som e luz, pautados por singularidades da trajetória dos pioneiros paulistas em uma linha do tempo, em diálogo com acontecimentos históricos desse estado e em contraponto simbólico aos seus empreendimentos mais importantes, revelados por meio de imagens de suas fachadas.



Projeção e painel de empreendimentos do módulo Paulista

Ainda nesse ambiente, mas em contexto mais intimista, há a reconstituição de uma sala com a inserção de uma silhueta de uma importante pioneira paulista –Veridiana Prado –, que olha pela janela e, a partir de projeções, contempla o tempo passar em torno de detalhes de sua memória e de fragmentos de memórias coletivas do bairro.



Projeções em torno de detalhes da memória de Dona Veridiana e de fragmentos de memórias coletivas do bairro

Este projeto museológico conta em seu eixo central com esta exposição que, como todo discurso congênere, permite a aproximação entre diferentes linguagens e tecnologias, resultando em um discurso de linguagens mistas, que apoia e consolida ideias centrais e acervos de imagens, documentos e artefatos, com o objetivo de transmitir mensagens, divulgar conteúdos e, especialmente, criar empatia com seu público. Para tanto, diferentes pesquisas foram realizadas e serão tratadas em outros textos desta publicação, como também foram implementadas muitas atividades educativas, aqui comentadas em texto específico.

6. Atuar de forma solidária e colaborativa com os museus, centros de memória e outras instituições congêneres que tenham em seus programas de ação a responsabilidade pela preservação da memória empresarial.

ÁREAS DE ATUAÇÃO E IDENTIDADE DO MUSEU

A partir da experiência acumulada com a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação do projeto museológico que é o embrião deste programa, constatou-se a necessidade de configurar uma instituição museológica com identidade voltada para a historicidade dos processos do empreendedorismo pioneiro no Brasil, mas, ao mesmo tempo, direcionada para a argumentação sobre os impactos desse legado na contemporaneidade, estabelecendo relações entre as pesquisas acadêmicas e a educação inclusiva.

LINHAS DE AÇÃO MUSEOLÓGICA

A partir do conceito gerador e dos objetivos propostos neste programa museológico, considerando as indicações para a área de atuação e a identidade institucional, este programa propõe as seguintes linhas de ação para a constituição do museu.

Linha 1: O encontro com os pioneiros e seus empreendimentos

Linha de ação museológica voltada para o gerenciamento da informação, pesquisa e salvaguarda das referências patrimoniais e indicadores da memória relativos ao conceito gerador. Contempla a criação de:

> Centro de Referência da Informação: rede de acervos e fundos documentais dos centros de memórias empresariais; banco de dados de fontes patrimoniais, conectado com a rede acima referida; banco de dados sobre projetos contemporâneos; midiateca temática dirigida a diferentes públicos; biblioteca referencial dirigida a públicos especializados; repertório de testemunhos orais sobre o empreendedorismo.

Linha 2: Os pioneiros e o Brasil

Direcionada à produção de estudos acadêmicos a partir dos acervos e fundos documentais sob guarda da instituição e valorização das pesquisas congêneres, esta linha de ação museológica é constituída por:

> Residência acadêmica: estímulo a pesquisadores para o desenvolvimento de estudos em caráter de “residência”, gerando resultados em diferentes mídias, para a atuação do museu em relação às outras linhas de ação museológica, como também para a divulgação externa sobre as particularidades dos vários contextos econômicos e dos personagens relacionados ao tema central do museu.

> Publicações temáticas: estímulo à publicação de produção acadêmica sobre o tema central do museu, na sua dimensão nacional, e sobre as especificidades regionais.

Linha 3: Os percursos e as ações dos pioneiros

Linha de ação museológica voltada às exposições a partir de diferentes formatos e enfoques temáticos, para serem apresentadas em sua sede e ainda circularem em caráter

3. CONSIDERAÇÕES PARA OS DESDOBRAMENTOS DO PROCESSO DE MUSEALIZAÇÃO

Este projeto, desde o início de sua concepção, passando por todas as fases de elaboração e produção, percorrendo a itinerância e chegando a um lugar da memória referencial para a herança patrimonial, que é o seu eixo central, sempre privilegiou as perspectivas da curadoria compartilhada, as interlocuções multiprofissionais, a importância da inserção de distintas mídias e a relevância da mediação educativa, por valorizarem de forma singular os vestígios, documentos e acervos herdados que constituem os testemunhos do empreendedorismo pioneiro deste país.

Detectamos, nessa trajetória, as potencialidades de pesquisa que afloram do tema *Pioneiros & Empreendedores* e o quanto ainda precisa ser identificado, tratado e preservado no que diz respeito à presença e relevância dos protagonistas deste projeto.

Percebemos o quanto a inserção de abordagens regionais, estudos sobre os empreendimentos, enfoques sobre gênero e problematizações identitárias podem sinalizar para o refinamento das interlocuções e das rotas entre o passado e o futuro, fazendo com que o presente permita o enfrentamento dos desafios desses percursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. “As rotas percorridas para a elaboração do projeto expográfico”. In: *Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil. Os Caminhos do Processo de Musealização*. Jacques Marcovitch e Maria Cristina Oliveira Bruno (coord.). São Paulo: Expomus, 2012. p. 66-95.

_____. “A musealização e a regionalidade”. In: *Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil. O Brasil reencontra os pioneiros – Textos e contextos regionais*. Jacques Marcovitch e Maria Cristina Oliveira Bruno (coord.). São Paulo: Edusp, 2015. p. 123-174.

CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. Maria Letícia Ferreira (trad.). 1.ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

CARDOSO, Pedro Manuel. “O que é museologia”. In: *Cadernos CEOM*. Chapecó: Unochapecó, vol 27. nº 41, 2014.

MARCOVITCH, Jacques. *Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil, Vol.1*. São Paulo: Edusp, 2003. p. 288.

SOBRE O AUTORA

Museóloga, professora titular em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, onde foi diretora e atualmente coordena o Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia – PPGmus/ USP. Tem licenciatura em História (UNISANTOS), Especialização em Museologia (FESP/SP), Mestrado em História Social e Doutorado em Arqueologia e Livre Docência em Museologia na Universidade de São Paulo (USP). Atua no ensino e pesquisa em comunicação museológica e planejamento museal.